

REPORTAGEM ESPECIAL

EDUARDO ROCHA/PREFEITURA DE MORRINHOS DO SUL/DIVULGAÇÃO/JC



Em julho passado, foi oficializado o ingresso do município no Consórcio Caminhos dos Cânions do Sul, e teve início o processo para se integrar ao Geoparque Mundial da Unesco

Morrinhos do Sul cresce em meio a avanços e desafios

Loraine Luz, de Cidreira

Especial para o JC

Não há indicadores oficiais mensurando os resultados das iniciativas de promoção turística em Morrinhos do Sul. Segundo o prefeito da cidade, Marcos Venícios Silveira, a percepção de crescimento vem do movimento observado nos empreendimentos privados. No verão, a maior procura ocorre nos balneários e recantos junto aos rios, enquanto que, nas demais estações, predomina o interesse pelas cabanas de montanha. A criação de um calendário mensal de eventos e mais investimentos em marketing ainda são só planos.

É desta gestão o lançamento da marca “Morrinhos do Sul, Recanto dos Canyons”. Em julho passado, foi oficializado o ingresso do município no Consórcio Caminhos dos Cânions do Sul, e teve início o processo para se integrar ao Geoparque Mundial da Unesco na próxima

revalidação da chancela internacional, prevista para 2029. Em 2025, uma delegação participou da Festuris e da FIT de Buenos Aires promovendo a cidade como destino e, neste ano, a prefeitura organizou o primeiro Seminário de Turismo.

À frente da Associação Regional de Turismo Rural, Caminhos Vales e Águas (Atuar), Nilvia Pinto Pereira observa que o turismo não pode romper com a atividade agrícola. “Nossa intenção é o fortalecimento da agricultura familiar e não sua expulsão do território”, afirma. E pontua a preocupação com uma eventual invasão do capital especulativo imobiliário.

Ainda que tímidos, os avanços nas iniciativas turísticas locais, segundo Nilvia, são resultado de um processo iniciado por volta de 2010. A ideia original era criar uma grande rota turística integrando municípios do Litoral Norte, mas a diversidade cultural da região, a sazonalidade populacional e, princi-

palmente, a falta de estrutura e continuidade das administrações municipais dificultaram o processo.

Esse movimento serviu de base para a criação do Cidirur, um consórcio formado por oito municípios, e contribuiu para a estruturação da Instância de Governança Regional (IGR) do Litoral Norte – Associação de Turismo do Litoral Norte (ATL Norte), com 11 empresas e 18 municípios, que diz atuar em parceria com a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul. Foi através do Cidirur que o município obteve verba para pavimentação recente.

Depois da pandemia, diante do aumento da procura por turismo de natureza, a sociedade civil decidiu concentrar esforços no território rural da encosta da Serra Litorânea. A Atuar acabou formalizada em 2024 e hoje coordena a rota Caminhos Vales e Águas, abrangendo 12 municípios, de Santo Antônio da Patrulha a Torres.

Da banana a novas culturas, pro

O Litoral Norte é sinônimo de bananicultura – ali estão os maiores produtores gaúchos e, conforme levantamento da Emater-RS do final do ano passado, Morrinhos do Sul ultrapassou Três Cachoeiras e lidera o grupo, com produtividade média de 15 toneladas por hectare, produção estimada em 45 mil toneladas e cerca de 500 unidades produtivas. São aproximadamente 3 mil hectares dedicados à banana, envolvendo de 800 a 900 famílias.

Esse fenômeno regional se deve ao forte associativismo e à consolidação da bananicultura sustentável de encostas. A cultura base da economia rural do município, no entanto, está sob pressão: falta mão de obra, os custos aumentam, os preços desagravam e a sucessão familiar é rara. A rentabilidade insatisfatória pressiona os produtores a buscar novas estratégias – é isso que a reportagem mostra a seguir.

Conforme Ademir João Santin, extensionista da Emater-RS na região, a produção da fruta caminha para uma concentração em poucos produtores, com áreas maiores (arrendadas de famílias que abandonaram a pequena produção) e que consolidaram estrutura, com cami-

nhões de transporte e canais de comercialização.

O arroz está presente com aproximadamente 32 produtores em 1.430 hectares e boa produtividade, de acordo com técnicos da Emater-RS. O nível de mecanização é maior do que no cultivo da banana. Uma fruta cujo cultivo cresceu de quatro para seis hectares nos últimos dois anos é a pitaya. Também há cultivo de goiaba, juçara/açaí, maracujá, hortaliças e pupunha/palmito. A palmeira da juçara cresce entre as bananeiras e do açaí extraído surgem produtos combinados à banana e à goiaba.

No contexto de desviar de tanto esforço braçal e pouca gente disposta a trabalhar na encosta, há quem tenha desistido das bananas e optado pela grama. De acordo com a Emater-RS, há cerca de 10 produtores em 52,5 hectares. A grama é destinada principalmente às praias e à Serra Gaúcha. Essa é a realidade de Lenoir Cardoso, 60 anos. Natural de Morrinhos do Sul e pertencente a uma família tradicionalmente ligada à agricultura, há cerca de 12 anos migrou totalmente para a produção de grama. “Meus pais já eram da roça. O meu avô já era da roça. Mas,